

**COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA: RELATO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
APLICADA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**NONVIOLENT COMMUNICATION: AN ACCOUNT OF A DIDACTIC SEQUENCE
APPLIED IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM**

**COMUNICACIÓN NO VIOLENTA: RELATO DE UNA SECUENCIA DIDÁCTICA
APLICADA EN EL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA**

Maria de Fátima Alves Lopes

Graduanda em Pedagogia

Universidade de Pernambuco-UPE Campus Petrolina

Email: mariafatima.lopes@upe.br

Larissa de Souza Meneses

Graduanda em Pedagogia

Universidade de Pernambuco -UPE Campus Petrolina

Email: larissa.meneses@upe.br

Jackeline Maria dos Santos Castro

Graduanda em Pedagogia

Universidade de Pernambuco -UPE Campus Petrolina

Email: jackeline.castro@upe.br

Rosilene Souza de Oliveira

Professora e Mestra em Educação e Diversidade

Universidade de Pernambuco -UPE Campus Petrolina

Email: rosilene.souzaoliveira@upe.br

RESUMO

O Residência Pedagógica é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que oportuniza a formação inicial de professores por meio da experimentação do fazer pedagógico no dia a dia escolar. Este Programa é muito importante, uma vez que o aluno de licenciatura desenvolve habilidades teóricas e práticas do fazer docente. Neste sentido, este texto visa apresentar, em formato de relato de experiência, as atividades realizadas da Residência Pedagógica em uma escola da Rede Municipal de Petrolina-PE durante o Módulo I, este que aconteceu no período de dezembro de 2022 a abril de 2023 com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental com a presença de alunos em situação de vulnerabilidade social, emocional e econômica. Durante o referido período, foram desenvolvidas atividades de observação, regência de classe e realização de um projeto de intervenção fundamentado na técnica da “Comunicação Não-Violenta” com intuito de desenvolver habilidades socioemocionais nos discentes. As ideias de Vygotsky (1989), Larossa (2002), Rosemberg (2006), Rousseau (1979) e outros autores renomados, foram utilizadas para fundamentação teórica da intervenção realizada. Durante a coleta de dados e realização das atividades de intervenção, percebe-se que apesar dos esforços na implementação de currículos que objetivam o desenvolvimento de competências socioemocionais, a pandemia de Covid-19 deixou lacunas significativas na formação de crianças que tiveram que passar pelo processo de reclusão social.

Palavras-Chaves: Aprendizagem; Competências Socioemocionais; Residência pedagógica; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency is a program by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) that provides opportunities for initial teacher training through the practical experience of pedagogical work in everyday school life. This program is of great importance as it allows undergraduate students to develop theoretical and practical teaching skills. In this regard, this text aims to present, in the form of an experiential report, the activities carried out during the Pedagogical Residency in a municipal school in Petrolina-PE, Brazil, during Module I, which took place from December 2022 to April 2023 with a 3rd-grade class in elementary school, including students facing social, emotional, and economic vulnerabilities. During this period, activities such as classroom observation, teaching practice, and the implementation of an intervention project based on the "Nonviolent Communication" technique were conducted with the purpose of developing socio-emotional skills in the students. The ideas of Vygotsky (1989), Larossa (2002), Rosenberg (2006), Rousseau (1979) and other renowned authors were used as theoretical foundations for the intervention. Through data collection and the implementation of intervention activities, it was observed that despite efforts to implement curricula aimed at developing socio-emotional

competencies, the Covid-19 pandemic has left significant gaps in the education of children who have had to undergo the process of social isolation.

Keywords: Learning; Socio-emotional competencies; Pedagogical residency; Pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica é um Programa de Coordenação e Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) que potencializa a formação inicial de professores por meio da experimentação do fazer pedagógico no cotidiano escolar. Tal Programa foi criado em 2017 e visa fortalecer a formação de professores para a Educação Básica. Configura como uma política pública que busca promover a integração entre a universidade e a escola, proporcionando aos futuros docentes, uma experiência mais completa e enriquecedora.

O Programa tem como principal objetivo aprimorar a formação inicial de professores, por meio de uma vivência mais próxima e significativa do cotidiano escolar. Para isso, os estudantes de licenciatura, neste caso, graduandas de Pedagogia, fomos inseridas no Programa, atuando como residentes pedagógicas, sob a supervisão de um professor da escola e de uma professora orientadora da universidade (UPE - *Campus Petrolina*).

Durante o período do Programa Residência Pedagógica, os estudantes graduandos participantes, também chamados de “residentes” têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos construídos na universidade, vivenciando o ambiente escolar de forma intensa e reflexiva, realizando atividades diversas, como acompanhamento das atividades da escola, colaboração com os professores, participação da elaboração e execução de projetos pedagógicos e desenvolvimento de atividades de regência em sala de aula.

Além disso, o Programa promove a realização de atividades formativas complementares, como encontros de formação, seminários, grupos de estudos e reflexões sobre a prática docente. Essas atividades visam proporcionar aos residentes uma formação mais abrangente, contemplando - tanto os

conhecimentos teóricos, como as habilidades práticas necessárias para o exercício da profissão docente dos futuros professores.

Dessa forma, o Programa em tela desempenha um papel fundamental na valorização da profissão docente, ao proporcionar aos estudantes de licenciatura, uma formação mais próxima da realidade escolar e ao incentivar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Com uma abordagem inovadora e integradora, ele contribui para o aprimoramento da educação brasileira, formando professores mais preparados e comprometidos com a qualidade do ensino, como veremos neste relato.

Este texto é resultado de uma pesquisa qualitativa descritiva, que relata as experiências vivenciadas durante o Módulo I do referido Programa em tela executado numa escola de Petrolina. Demo (2011) afirma que esse tipo de pesquisa envolve ideologias, concepções sociopolíticas e históricas, além de interações dialógicas entre sujeitos, contextos e pesquisadores em sua abordagem metodológica.

O relato é uma descrição detalhada de uma narrativa de uma experiência vivenciada por uma pessoa ou grupo em um contexto específico. É comumente utilizado em áreas como psicologia, educação, saúde e ciências sociais para compartilhar *insights*, lições aprendidas e informações valiosas (Breton; Alves, 2021). Sob uma perspectiva metodológica, é escrito em primeira pessoa. E neste texto, utilizaremos a primeira pessoa do plural referindo às autoras.

A experiência aconteceu no período de dezembro de 2022 a abril de 2023 com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental com a presença de alunos em situação de vulnerabilidade social, emocional e econômica. Durante o período, foram desenvolvidas atividades de observação, regência de classe e realização de um projeto de intervenção fundamentado na técnica da “Comunicação Não-Violenta” com intuito de desenvolver habilidades socioemocionais nos discentes.

As ideias de Rosemberg (2006), Rousseau (1979), Vygotsky (1989) e outros autores fundamentaram o trabalho, em especial, o projeto de intervenção,

como veremos adiante. Já Larossa (2002) contribuiu significativamente nos mostrando a importância das experiências e seu significado, inspirando-nos na construção deste texto.

2 COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA: RELATO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

2.1 Compreendendo o contexto

No decorrer do Módulo I do Programa Residência Pedagógica foram desenvolvidas diversas atividades, como por exemplo: observação do ambiente, participação em reuniões de grupo de estudos e planejamentos, observação do campo e regências e realização de um projeto de intervenção.

No período de ambientação e observação, conhecemos os espaços, identificamos o público que a escola atendia, analisamos documentos pedagógicos e legislação que fundamentam o processo educacional. Também tivemos encontros do grupo de estudos, e compreendemos que este Programa proporciona ao estudante e futuro professor, uma melhor percepção para desenvolver seus estudos, uma vez que o aluno/futuro professor se depara com a prática ainda no processo de formação, oportunizando uma reflexão.

Logo no início, percebemos que há uma grande necessidade de adequação dos professores às novas demandas advindas da sociedade atual, uma vez que vivemos na era da informação e do advento da utilização das tecnologias educacionais digitais. Além disso, passamos recentemente por uma pandemia (Covid-19) que deixou sequelas visíveis na educação. Nesse contexto, o professor contemporâneo precisa estar atualizado, ser crítico, reflexivo e flexível, a fim de promover uma educação que atenda às necessidades educacionais atuais. Tal afirmação é decorrente das nossas observações registradas durante as atividades na Residência Pedagógica.

Pimenta e Lima (2005/2006) afirmam que apesar da importância da observação para a aprendizagem é preciso ter cuidado com a imitação de padrões para que não venhamos cair no conformismo. Salientemos que as reflexões já apresentadas justificam a importância da divulgação das vivências

da Residência Pedagógica por possibilitar ao estudante o alinhamento da sua prática à teoria por meio da experimentação pela qual poderá a vir descobrir e alcançar novos resultados.

Passado o período de observação, notou-se algumas demandas, como a necessidades de um trabalho com alfabetização e letramento (leitura e escrita e alfabetização e letramento matemático) e a urgência de se trabalhar valores de convivência. Então, optamos no Módulo I realizar uma intervenção mais efetiva no segundo aspecto observado, pois entendemos que se não existir alguns requisitos básicos, como escuta atenta, respeito aos horários pré-estabelecidos, respeito mútuo entre todos do ambiente escolar e interesse intrínseco por ambas as partes, é impossível desenvolver qualquer trabalho com sucesso.

Pode parecer estranho ao leitor, neste primeiro momento, uma vez que o relato são de vivências realizadas em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I, porém ao longo do texto, pretendemos trazer aspectos da nossa observação e das experiências vivenciadas para que assim, nos façamos claras e justifiquemos a intervenção a ser relatada no corpo deste trabalho.

A turma em questão mostrou-se demasiadamente indisciplinada havendo barulho excessivo e várias intercorrências durante as aulas. E tendo em vista esse cenário desmotivador e desestimulante, tornou-se um grande desafio, uma vez que a nossa formação inicial não nos prepara para resolução de conflitos e problemas socioemocionais, tema este que vem gerando diversos debates nos últimos anos.

A partir do contexto acima relatado e de posse dos conhecimentos pedagógicos de pensadores da educação como Vygotsky (1989), que defende a interação com o meio como sendo a ferramenta crucial para o desenvolvimento da aprendizagem, elaboramos um projeto de intervenção.

Sendo assim, surgiu a necessidade de buscarmos maneiras de desenvolver habilidades socioemocionais nas crianças e em nós futuras professoras para a criação de um ambiente saudável e propício à construção das demais habilidades pedagógicas. Encontramos então, em Rosemberg (2006), Rousseau

(1979) e Vygotsky (1989), as principais contribuições para responder os nossos questionamentos e nortear as nossas vivências e intervenções, dentre outros autores importantes.

As lembranças dos primeiros anos de escola muitas vezes nos acompanham ao longo da vida, incluindo as boas/más lembranças, e até mesmo os traumas da infância. É nesse momento que desenvolvemos grande parte de nossas habilidades sociais, tornando-se crucial que a prática pedagógica nessa fase contemple o desenvolvimento de aspectos socioemocionais. De acordo com Rousseau (1979), a criança deve ser feliz e viver a plenitude da infância por meio dos sentidos e emoções. O filósofo via a formação moral e política como a maior missão da educação. E foi pensando exatamente nestas questões e a partir das lacunas percebidas que planejamos e executamos um projeto de intervenção, conforme verá adiante.

2.2 A execução da intervenção voltada para as competências socioemocionais

Inicialmente, houve a necessidade de buscar autores para fundamentar a prática que tínhamos definido e aprofundar teoricamente o que já tínhamos aprendido no Curso de Pedagogia da Universidade. Então, buscamos em autores contemporâneos que tratam das relações interpessoais e elementos para desenvolver a nossa intervenção.

Neste sentido, o suporte teórico se deu por meio de vários autores e obras, a exemplo de Abed (2014) e Brasil (2019). E foi no psicólogo Marshall Bertram Rosenberg (1934-2015) que nos fundamentamos para fazer a intervenção que julgamos necessária para desenvolver as competências aqui já supracitadas.

O psicólogo norte-americano Marshall Rosenberg autor da técnica da “Comunicação Não-Violenta” desenvolveu sua pesquisa em meio a luta contra a segregação racial que ganhava força nos anos 60 nos EUA. O mesmo era

orientador escolar e buscou desenvolver uma técnica de comunicação que tivesse como base, a compaixão ensinada por Gandhi (Rosemberg, 2006).

A Comunicação Não-Violenta (CNV) é uma abordagem de comunicação baseada na empatia, na escuta ativa e no respeito mútuo. Desenvolvida por Marshall Rosenberg, a CNV busca promover uma forma de se expressar e se relacionar que evite o uso de julgamentos, críticas e violência verbal. Por meio da CNV, as pessoas aprendem a identificar e expressar suas necessidades, bem como a acolher e compreender as necessidades dos outros. Essa abordagem incentiva a criação de um ambiente de diálogo construtivo, favorecendo a resolução de conflitos e o estabelecimento de relações mais saudáveis e empáticas. Ao adotar a CNV, indivíduos podem melhorar a qualidade de suas interações e contribuir para uma cultura de paz e entendimento (Rosemberg, 2006).

Nas pesquisas iniciais sobre o tema, nos chamou atenção o contexto no qual a CNV (Comunicação Não-Violenta) foi desenvolvida, em um momento em que a população negra buscava respeito e espaço nos ambientes sociais. De modo que fazendo um paralelo com a turma, percebemos que o ambiente era propício para tratar do tema, pois além dos problemas de convivência relatados no início deste texto, as crianças mostraram imensa dificuldade em conviver com as diferenças.

A técnica citada busca desenvolver competências de comunicação e linguagem objetivando que a comunicação deixe de ser imediata e automática, utilizando-se da observação dos momentos e do outro por meio da escuta atenta, para que assim, as interações ocorram com mais empatia e respeito (Rosemberg, 2006).

De posse desse conhecimento, à medida que a intervenção foi sendo desenvolvida, fomos trazendo os conceitos da CNV utilizando uma linguagem adequada para o público alvo em questão, que é formado por crianças entre 08 e 09 anos. Assim, a intervenção foi intitulada “Comunicação Não-Violenta”, e a ação se deu por meio de uma sequência didática, tendo como objetivos específicos:

- demonstrar aspectos para melhoria da qualidade das relações em sala de aula;
- desenvolver habilidades de comunicação e convivência pacífica;
- reduzir as agressões físicas e verbais;
- reforçar as noções de cidadania; e,
- auxiliar no exercício da identificação/entendimento das emoções, para induzir reflexões e ações mais tranquilas.

As atividades voltadas para a CNV foram realizadas durante cinco aulas, tendo a seguinte sequência didática:

1º Momento - No dia 05/04/2023 - iniciamos com um momento introdutório. Aproveitamos a ocasião da Páscoa para abordar elementos presentes na Comunicação Não-Violenta. Começamos falando sobre os símbolos pascoais presentes na cultura cristã e na simbologia comercial que utiliza o coelho como figura central. Realizamos uma abordagem reflexiva, mostrando aos alunos que o amor e a compaixão são laços que unem diferentes culturas.

Em seguida, fizemos um breve resumo histórico e uma reflexão sobre a fertilidade do coelho, destacando que todos nós podemos ser férteis em aspectos como amor, generosidade, bondade e amizade, entre outros. Enfatizamos a importância da empatia como base para relacionamentos afetuosos.

A intervenção foi dialógica, buscando sempre levar em consideração os conhecimentos prévios das crianças e estabelecendo paralelos com a turma. Procuramos fazer com que elas percebessem o que estava faltando nas relações mútuas dentro do ambiente escolar, demonstrando a importância de se colocar no lugar do outro. Ao final da aula, entregamos às crianças, saquinhos com chocolates acompanhados com a frase "o amor é doce".

2º Momento - No dia 14/04/2023, intitulamos o momento de "Árvore dos Valores". Começamos investigando se as crianças sabiam o significado de se comunicar, e as respostas foram unânimes ao mencionar "o ato de falar". Em seguida, explicamos claramente o objetivo da aula, que era ensiná-los a se comunicar e a se relacionar, uma vez que notamos que eles enfrentavam dificuldades nessa área. Houve protestos enérgicos, com todos afirmando quase ao mesmo tempo que sabiam falar. Nesse momento, explicamos o conceito de comunicação, enfatizando que ela ocorre entre duas pessoas - o eu e o outro - e fizemos intervenções utilizando exemplos da própria turma, demonstrando situações em que isso não estava ocorrendo.

Após o primeiro momento da aula, explicamos o conceito de Comunicação Não-Violenta, destacando os termos "observação", "sentimento", "necessidade", "pedido" e "autorresponsabilidade". De forma didática e utilizando uma linguagem apropriada para a idade das crianças, mostramos a relação entre as etapas da Comunicação Não-Violenta.

Utilizando um quadro, desenhamos um organograma que ligava cada termo ao outro, mostrando-lhes que uma comunicação adequada começa pela observação do ambiente, verificando se está propício para o que desejamos. Também ressaltamos a importância de observar nossos próprios sentimentos e perguntar ao outro sobre seus sentimentos em relação a determinada situação, colocando-nos no lugar do outro antes de tomar qualquer atitude. Enfatizamos a necessidade de expressar claramente nossas necessidades e fazer pedidos, sempre tomando cuidado para que nossos desejos não se tornem exigências excessivas ao outro.

Por fim, abordamos a autorresponsabilidade, ressaltando que nossas atitudes revelam mais sobre nós mesmos do que sobre os outros. Mostramos para eles que estavam frequentemente atribuindo a culpa aos outros para justificar seus próprios erros. Durante toda a aula, dialogamos com a turma, e eles compartilharam exemplos reais, contando suas experiências. Alguns alunos relataram situações de bullying e falta de compreensão por parte dos pais, resultando em lágrimas. Nesse momento, fizemos uma pausa na aula para acolhê-los e ouvi-los. É importante destacar que, ao final desse momento da aula, notamos que a sala estava em silêncio, atenta e reflexiva - algo raro na turma que foi objeto dessa experiência.

E para finalizar o segundo momento da sequência didática, montamos com eles a Árvore dos Valores, solicitando que cada criança colocasse um fruto na árvore com palavras previamente selecionadas, como empatia, honestidade, respeito, disciplina, amizade, cooperação, compartilhar, união, comunhão, educação, solidariedade, entre outras. Conforme cada palavra era adicionada à árvore, falamos sobre a importância delas para a Comunicação Não-Violenta e convivência saudável, relacionando-as à turma e às vivências das crianças.

3º Momento - No dia 17/04/2023, realizamos a atividade "Pote das Emoções". Iniciamos a aula perguntando se eles lembravam da aula anterior, sobre os valores e como se comunicar de forma direta e não violenta. Após as respostas, apresentamos o potinho das emoções com a dinâmica "Como eu me sinto quando...". A cada ficha retirada do pote, perguntamos quando eles sentiam aquela emoção com mais frequência, promovendo o autoconhecimento.

Prosseguimos falando sobre algumas técnicas para lidar com emoções, principalmente raiva e frustração, como a respiração, a observação e o afastamento temporário do ambiente ou da pessoa que está provocando o sentimento. Ensinamos a técnica do balão para o controle da respiração e reforçamos a importância de expressar como se sentem para que o outro entenda quando atingiram um limite, abordando a autorresponsabilidade. Por fim, pedimos aos alunos que desenhasssem a emoção que sentiam com mais frequência no ambiente escolar, e como esperávamos, a maioria desenhou a raiva.

4º Momento - No dia 19/04/2023, realizamos a produção de Histórias em Quadrinhos (HQ). Levamos a impressão da HQ da AFIP (Associação Fundo de Incentivo a Pesquisa) "Dona Ciência: Comunicação Não-Violenta", da autora Susanny Tassini, com o objetivo de proporcionar uma leitura mais atrativa e discutir o gênero textual dos quadrinhos como um recurso informativo. Realizamos a leitura do material, permitindo que eles observassem a estrutura da HQ. Em seguida, entregamos um livreto em branco e solicitamos que produzissem sua própria

história abordando temas como Comunicação Não-Violenta, empatia ou as próprias vivências, oferecendo-lhes a oportunidade de expressão por meio da escrita e das imagens.

5º Momento - No dia 20/04/2023, realizamos a culminância intitulada de "Piquenique com Recheio de História" e fizemos a leitura das produções feitas pelas crianças durante um lanche coletivo.

2.3 Refletindo sobre o resultado dessa experiência

Como resultados, foi possível experimentar a teoria na prática, adicionando às nossas formações competências práticas e socioemocionais, uma vez que lidamos com situações reais do dia a dia escolar.

Durante a realização destas atividades, observamos uma melhora significativa nas relações, com a diminuição dos conflitos e uma participação mais ativa nas atividades por parte dos alunos - alvo da intervenção. No entanto, esses resultados não puderam ser mensurados em termos de aprendizagens pedagógicas efetivas, pois infelizmente o trabalho não pôde continuar devido ao desligamento da preceptora do Programa e migração para outra escola.

Mas, o que levamos como experiência na Residência Pedagógica? Confessamos que tivemos aquele sentimento de não saber por onde começar quando nos deparamos com a realidade do campo ao qual este relato se refere. Nosso grupo de trabalho possui vivências em escolas particulares, onde, na maioria das vezes, temos acesso a recursos materiais, infraestrutura, aparatos tecnológicos e equipe humana, aliados a famílias estruturadas e presentes no cotidiano escolar, ou seja, tudo que é necessário para o desenvolvimento de uma prática pedagógica efetiva.

Ao nos depararmos com o campo de estágio e vivência ao qual este relato se refere, tivemos um choque de realidade que, de certa forma, nos deixou desorientadas nos primeiros dias. No entanto, tivemos a oportunidade de nos reestruturar e buscar, nas teorias aprendidas ao longo do curso e em outras que se tornaram necessárias por meio de pesquisa, as respostas e ferramentas para exercer a prática que nos foi permitida e solicitada, intervindo de forma significativa no dia a dia da sala de aula.

Pimenta e Lima (2005/2006) afirmam que é preciso superar a fragmentação entre teoria e prática na formação de professores, abrindo espaços para a investigação, o que proporciona o desenvolvimento de melhores currículos. Tal afirmação é ratificada por Tardif (2022).

Portanto, reafirmamos a necessidade de considerar a prática e a pesquisa no ensino da teoria nos cursos de licenciatura, superando a exclusividade das disciplinas isoladas, como enfatizado neste relato.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a educação deve, sem dúvida, se preocupar com os elementos relacionados ao conteúdo, no entanto, é imperativo que também

promovamos a formação integral do educando, visando ao seu desenvolvimento completo.

Sendo assim, através de uma sequência didática, buscamos abordar aspectos da formação humana que consideramos essenciais para a convivência na sala de aula e na sociedade em geral.

Destacamos, por fim, a importância da imersão proporcionada pelo Programa de Residência Pedagógica e da oportunidade de integrar efetivamente a teoria à prática no exercício da docência. Isso se revela crucial para desenvolver habilidades práticas e socioemocionais durante o processo de formação profissional. Além disso, contribuí para a construção da nossa identidade enquanto futuras professoras tendo como base, o senso de pesquisa, criticidade, intervenção e reflexão.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: 2014.

BRASIL. **Educação é a base**. Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 04 de abril de 2023.

BRETON, H.; ALVES, C. A. A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.17, n. 44, p. 1-14, jan./mar., 2021. Disponível em: Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8013/5526>. Acesso em: 01 de set. de 2022.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. 14a ed. Cortez. São Paulo. 2011.

LARROSA, Jorge Bondía. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Universidade de Barcelona. Tradução: João Wanderley Geraldi. Universidade Estadual de Campinas. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br> . Acesso em 09 de maio de 2023.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** , v. 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012> Acesso em 18 de abril de 2023

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da educação**. Tradução de Sérgio Milliet. 3° ed. Difel, Difusão editorial S. A. Editions Garnier Frère, Paris. São Paulo-Rio de Janeiro 1979.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não-Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Editora Ágora, 1ª edição. 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kZwPLnkwb7yJS9hJwdFfLDf/>, acesso em 23 de abril de 2023.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.